Refletindo a prática pedagógica a partir de algumas concepções sobre avaliação

Eduardo Mauricio Moreno Pinto
eduardomm10@gmail.com

Palavras-chave: ensino fundamental; avaliação; autoavaliação; sem provas; com provas.

Este trabalho está relacionado com a minha área de atuação, sou professor de matemática do ensino fundamental II em uma determinada escola pública do município de Vinhedo-SP. De maneira similar a todos profissionais que atuam na educação, a minha experiência durante e pós-pandemia, gerada pelo coronavírus SARS-CoV-2, foi considerada como algo complexo, dinâmico, de persistência, de aprendizagens, reflexões e criatividade. Desde o início da pandemia, o meu principal obstáculo esteve relacionado na implementação de outras possibilidades para avaliar. Confesso que antes da pandemia, eu considerava que a única maneira para avaliar em matemática era apenas aplicar uma prova, dar nota de caderno e de projetos. Por causa da pandemia e em meados do segundo bimestre de 2021, houve o retorno dos estudantes em ambiente escolar, mas apenas com a autorização das famílias, minha estratégia foi continuar aquilo que vivenciei em 2020 nas aulas on-line, avaliar sem o uso de provas, ou seja, a média era a somatória das tarefas entregues. Nesse processo, percebi o impacto emocional dos estudantes no retorno das aulas presenciais e o uso das minhas estratégias de trabalho, isso começou a criar expectativas e ideias futuras. A experiência foi elogiada pelos estudantes, famílias e alguns professores e equipe gestora, e isso estimulou o meu trabalho e, durante os anos de 2022 e 2023, optei em continuar essa experiência, porém, amadurecendo a proposta a partir de três estratégias: 1ª estratégia foi implementar os bimestres alternados, sem provas e com provas. Essa experiência me trouxe até o IX Shiam, onde iniciei meu processo de compreender o significado teórico da minha prática; 2ª estratégia foi aplicar a autoavaliação do professor no final de cada semestre, algo raro entre os(as) professores(as), pois os estudantes puderam dar a nota para do meu trabalho. Todos puderam avaliar diversas características da aula de matemática e em anonimato, para aumentar a autenticidade das respostas. A autoavaliação me ajudou a entender os caminhos a serem trilhados no cotidiano escolar e nas reflexões a partir das pesquisas acadêmicas em torno da avaliação; 3ª estratégia foi explorar as tecnologias digitais na educação (TDE) como instrumentos para conseguir migrar da avaliação somativa para a formativa, dentre as possibilidades está o “roteiro” (PINTO, 2023). Em cada bimestre, os estudantes e as famílias recebem o link do “roteiro”, local onde o planejamento semanal é apresentado, o intuito foi orientar todos sobre as tarefas passadas, presentes e futuras, além disso, para aqueles(as) que gostam de estudar, existe a possibilidade em aprofundar outras informações orientadas pelo próprio professor, uma maneira para levar os acontecimentos dentro da sala de aula para fora da escola. Portanto, o objetivo deste trabalho gira em torno das minhas experiências vivenciadas na prática no pós pandemia e as reflexões de pesquisas acadêmicas mais recentes considerando algumas concepções sobre o tema “avaliação.

A partir da autora Chuieiri (2008), passei a compreender a distinção entre avaliação e exame, ambos os termos confundem-se nos dias atuais, hoje, avaliação significa avaliar e subentende-se algo a ser medido e classificado ou regulado. A partir dessa concepção, realizei uma pesquisa bibliográfica dos trabalhos apresentados no XIV ENEM (Encontro Nacional de Educação Matemática) em 2022 e relacionados com a temática. Essa pesquisa bibliográfica contribuiu para ampliar os horizontes e situar a minha prática diante das pesquisas, por exemplo: Oliveira, Nascimento & Magina (2022) investigam os indícios de conceitos e concepções sobre a avaliação da aprendizagem diante dos documentos oficiais considerando três modelos de avaliação (diagnóstica, formativa e somativa); Andreani & Graça (2022) comentam sobre a necessidade do trabalho pedagógico em torno da autoestima; Lima (2022) considera a avaliação em Matemática está ancorada em três pilares: justiça, rigor e impessoalidade. Ao amarrar essas pesquisas com a minha prática, comecei a compreender o que estava vivenciando com os estudantes desde 2020.

As pesquisas me fizeram refletir e concluir que a minha prática envolve os três modelos de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa. Durante os bimestres sem provas ela possui o modelo de avaliação diagnóstica e formativa, com provas, possui o modelo de avaliação diagnóstica e somativa. E apesar de toda essa expectativa pessoal diantes das pesquisas, acabei sendo surpreendido pelos estudantes de três turmas do 9º ano, pois ao analisar as respostas deles(as) da autoavaliação da disciplina de matemática em 2022, uma das perguntas rompeu com algumas conclusões pessoais diante das pesquisas, ou seja, os prejuízo gerados pela existência das provas como meio para avaliar os estudantes.

Figura 1: Opinião dos estudantes sobre o modelo de avaliação em cada bimestre

Na Figura 1, houve um consentimento de que o bimestre com provas possui um papel significativo na vida dos estudantes, isso é interessante, pois durante as leituras sobre "avaliação", comecei a imaginar que haveria uma resistência aos bimestres com provas. Como isso é possível? Existe algo antagônico entre a prática e a teoria? Existe um equívoco em minha dedução? Talvez a explicação mais plausível seja o fato de que nos 1º e 3º bimestres sem provas, o foco esteve direcionado para o desenvolvimento do "querer fazer" e isso é diferente de trabalhar apenas com provas durante o ano letivo. Ao trabalhar com bimestres sem provas, os estudantes passam a conviver em um ambiente confortável, permitindo o espaço para desenvolver a empatia, a autoestima e o cuidar, tudo isso compõe o elo entre o ensinar e aprender. Portanto, entendo que os estudantes gostaram do modelo de provas, pois antes, houve tempo para trabalhar a tranquilidade emocional e desenvolver

diversos objetivos, por exemplo, desenvolver a escrita e o pensamento matemático, aproximar-se deles(as) e compreender seus graus de dificuldade e orientá-los. Sendo assim, nos bimestres com provas, ocorreu apenas uma continuidade daquilo que eles(as) já estavam sendo preparados, mostrar com naturalidade o que sabem fazer.

O processo de experimentação de modelos de avaliações na prática foram fortemente influenciadas pelas diversas formações continuadas. Por exemplo, hoje consigo compreender que a Educação Matemática lida essencialmente com o ser humano diante dos contextos e situações criadas pela matemática e isso é oposto da ideia do senso comum de muitas pessoas, onde a disciplina de matemática lida com a matemática independente do contexto do humano. Percebo que ao tentar relacionar a minha prática com a pesquisa bibliográfica em torno do termo "avaliação", aprimoro a minha prática e as minhas concepções sobre a "avaliação" dentro do espaço escolar, isso é importante, inicialmente, eu comentava com todos em meu entorno a partir do senso comum, mas agora, vejo que a leitura acadêmica contribui para uma argumentação mais robusta e isso me induz a querer compartilhar o que venho aprendendo e experimentando, considero o Shiam como uma oportunidade para expandir os horizontes pessoais, mas também, de alimentar as expectativas dos colegas que atuam em sala de aula, ou seja, o ciclo das aprendizagens jamais deve parar.

Referências

ANDREANI, Priscila Macedo; GRAÇA, Valéria Azzi Collet da. Avaliação diagnóstica no retorno presencial das aulas: uma proposta considerando-se alguns princípios de mentalidades matemáticas. *In*: **Anais do Encontro Nacional de Educação Matemática**. Brasília(DF) On-line, 2022. Disponível em: <www.even3.com.br/anais/xivenem2022/482190-AVALIACAO-DIAGNOSTICA-NO-RETORNO-PRESENCIAL-DAS-AULAS--UMA-PROPOSTA-CONSIDERAND>. Acesso em: maio de 2023.

CHUIEIRE, M. S. F. Concepções sobre a Avaliação Escolar. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 19, n. 39, p. 49–64, 2008.

LIMA, Daniel De Oliveira. Novos olhares sobre a avaliação em matemática. *In*: **Anais do Encontro Nacional de Educação Matemática**. Brasília(DF) On-line, 2022. Disponível em: <www.even3.com.br/anais/xivenem2022/483329-NOVOS-OLHARES-SOBRE-A-A>. Acesso em: maio de 2023.

OLIVEIRA, J. Jesus; NASCIMENTO, Josenaide S. Palma; MAGINA, Sandra M. Pinto. A avaliação da aprendizagem em matemática: uma análise dos documentos oficiais. *In*: **Anais do Encontro Nacional de Educação Matemática.** Brasília(DF). On-line, 2022. Disponível em: <www.even3.com.br/anais/xivenem2022/483749-A-AVALIACAO-DA-APRENDIZAGEM-EM-MATEMATICA--UMA-ANALISE-DOS-DOCUMENTOS-OFICIAIS>. Acesso em: maio 2023.

PINTO, Eduardo M. Moreno. Canal Eduardo Mauricio. O "roteiro" como instrumento para organizar e ampliar as possibilidades da matemática. **YouTube**, março de 2023. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=VCZG4Yl1Fmg&list=PL-Qp1zw>. Acesso em: maio de 2023.